

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Diário do Grande ABC (S.P.)* Class.: 214

Data *28 de junho de 1983* Pg.:

Fotografia/Crítica 190

Manuel REIS

Os índios do Xingu numa fraca exposição

As fotografias das tribos Yawalapiti, Araweté, Txukarramãe e Kayabí feitas por dois fotógrafos antropólogos não acrescentam muita coisa àquilo que se tem visto sobre índios brasileiros. Vanessa Lea e Eduardo Viveiros de Castro talvez tenham superestimado o valor estético do tema.

Índio agrada sempre. Atrai a simpatia humana, é capaz de provocar nostalgias e sinceros sentimentalismos ecológicos. Índio enfeita e comove, faz meditar sobre os desvios da civilização e mais uma série de inquietações inúteis. Mas o índio, para o homem branco, continua sendo folclore, data de calendário, coisa de museu.

A fotografia, portanto, pode fazer duas coisas pelo índio: confiná-lo a um objetivo de adorno e curiosidade, confirmando comportamentos ornamentais apreciados pela sociedade ou fazer dele aquilo que ele realmente é. O segundo caso é o único capaz de grandes surpresas.

Um exemplo indiscutível: Xingu, de Maureen Bisilliat. As fotografias que devolvem ao índio seu mistério, sua harmonia e, acima de tudo, sua dignidade. Os índios de Maureen nunca olham para a câmera, não fazem a menor concessão à luz e ao ângulo do fotógrafo. Este, teve que tornar-se índio para alcançar o privilégio de narrar um pouco de sua vida. Conviver para revelar, eis o segredo.

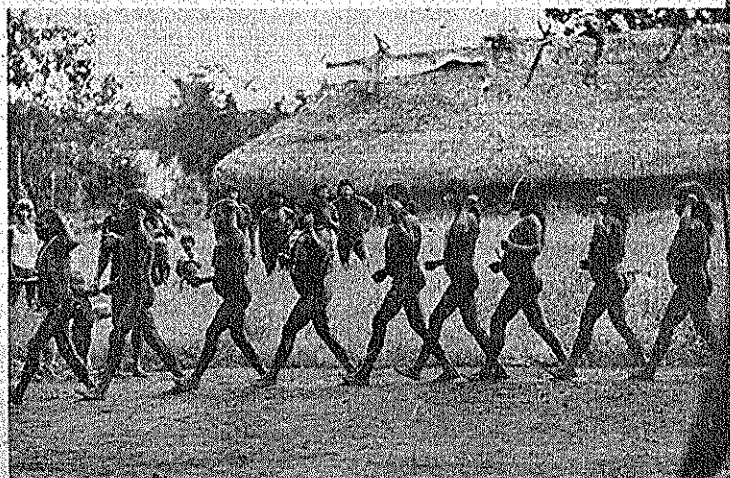
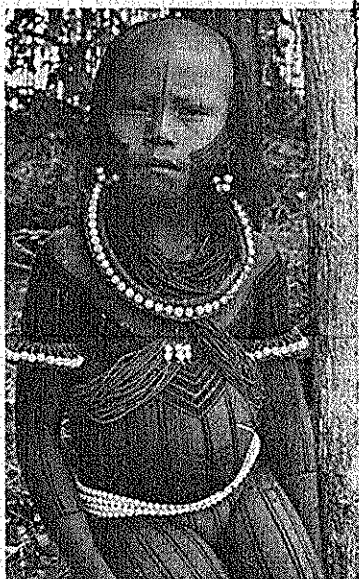
O casal antropólogo, tudo indica, pecou pela indefinição. Sua exposição de fotografias tem um nome: *Alguns índios*. Nada mais. O título já indica um trabalho vagamente vulgar. Porque não consegue ser uma coisa nem outra. Não serve para o álbum de turismo nem para registrar o mis-

tério e a beleza da civilização indígena.

Retratos antinaturais, sem profundidade. Inexpressiva reportagem do cotidiano da aldeia. Uso da cor sem impacto. Edição confusa. Vago documentário sobre os atos de sobrevivência. Não bastassem esses problemas, nenhuma legenda para melhor situar a condição do índio. Como antropólogos, não informar o significado do que eles fazem, parece imperdoável. Ou será que as fotografias falam por si?

Muito pouco. Os índios das terras brasileiras merecem mais. Alguns fotógrafos não perceberam ainda o que podem fazer por eles através de suas fotografias.

A mostra está no Museu de Arte de São Paulo e poderá ser visitada de terça a sexta das 13 às 17h. Sábados e domingos das 14 às 18h. O MASP fica na avenida Paulista, 1578, São Paulo.



As fotos de Vanessa Lea são iguais a tudo o que já se viu